

IMPACTOS DO PLANO DE PARTO NA EXPERIÊNCIA DAS PARTURIENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Palavras-Chave: PLANO DE PARTO, PARTO HUMANIZADO, TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA

Autoras:

BEATRIZ MORETTI DE MOURA, FCM – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. PATRICIA MORETTI REHDER (orientadora), FCM – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, tem sido observada uma busca crescente pela humanização do trabalho de parto, contexto no qual foi idealizada a elaboração de planos de parto (ANDREZZO, 2016). O plano de parto é um documento legal no qual a gestante manifesta suas expectativas e desejos em relação ao parto à equipe de saúde. É um instrumento flexível, que pode ser desenvolvido em diferentes formatos. Sua elaboração deve contar com a orientação de profissionais de saúde, que apresentem às mulheres suas opções e informações fundamentadas na ciência, auxiliando-as no processo de escolha (TRIGUEIRO et al, 2021).

Essa ferramenta possibilita que as mulheres participem ativamente do planejamento de seu parto e tenham a oportunidade de decidir sobre aspectos relevantes dessa experiência, expressando suas preferências. Assim, as gestantes são encorajadas a refletir sobre suas necessidades durante o processo de parto e a considerar práticas que promovam seu bem-estar físico, emocional e psicológico. Por ser elaborado em conjunto com a equipe de saúde, é um instrumento facilitador de decisões informadas e contribui para a educação em saúde. Dessa forma, o plano de parto incentiva as mulheres a se tornarem protagonistas de sua própria experiência de parto, fortalecendo seu empoderamento e promovendo a sua saúde integral (SILVA et al, 2019; MOUTA et al, 2017).

A partir dessas considerações, o presente trabalho objetiva compreender como o plano de parto impacta a experiência de parto da mulher, através de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA:

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: artigos em português e inglês, publicados de 2019 a 2024 e disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “Birth Plan AND Experience” e “Birth Plan AND Perception”. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratavam da experiência das parturientes com o plano de parto e artigos secundários. Dessa forma, foi realizada a leitura de títulos,

de resumos e, por fim, dos artigos na íntegra, excluindo-se os trabalhos que preenchessem algum dos critérios de exclusão.

Após a seleção dos artigos e sua leitura, foram registrados em relação a cada um: o país de origem, o objetivo, os participantes e a metodologia. Seus resultados foram analisados e separados em oito categorias: 1) Expectativas em relação ao plano de parto, 2) A construção do plano de parto, 3) O plano de parto como preparação para o parto, 4) Comunicação com parceiros, 5) Autoconfiança da mulher e medo do parto, 6) Comunicação com a equipe, 7) Barreiras na implementação do plano de parto, 8) Satisfação com o parto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa nas bases de dados obteve como resultado um total de 568 artigos. Após a leitura de títulos, resumos e textos na íntegra, foram selecionados 10 artigos: Ahmadpour et al. (2022), Alba-Rodríguez, Coronado-Carvajal e Hidalgo-Lopezosa (2022), Alizadeh-Dibazari et al. (2024), Barnes et al. (2023), Fernandes et al. (2021), Konieczka et al. (2024), López-Toribio, Bravo e Llupià (2021), Mohaghegh et al. (2022), Santos et al. (2019) e Shareef et al. (2024).

A maioria dos trabalhos teve como enfoque o papel do plano de parto na satisfação da mulher com o parto, enquanto Alizadeh-Dibazari et al. (2024), Fernandes et al. (2021) e López-Toribio, Bravo e Llupià (2021) abordaram também a relevância de outros fatores na experiência da parturiente. As metodologias dos artigos variaram, sendo mais frequentemente utilizados questionários e entrevistas para a obtenção de dados. Mohaghegh et al. (2022) e Shareef et al. (2024) entrevistaram as mulheres, parceiros e profissionais de saúde, enquanto os demais abordaram apenas as mulheres.

Abaixo, segue a análise dos principais achados dos artigos.

1) Expectativas em relação ao plano de parto

Ahmadpour et al. (2022) mostraram que as mulheres tinham a expectativa de que o plano de parto fosse humanizar o processo de parto e que permitiria que esse ocorresse da forma mais natural possível e que suas vontades fossem respeitadas. De forma similar, as mulheres do trabalho de Santos et al. (2019) atribuíram respeito como o principal significado do plano de parto e referiram que o plano de parto evidencia direitos das mulheres muitas vezes negligenciados.

2) A construção do plano de parto

Como evidencia o estudo de Alizadeh-Dibazari et al. (2024), o planejamento do parto é repleto de escolhas: a via do parto, o hospital, o obstetra, o acompanhante, entre outros. Nesse sentido, um dos pontos levantados por diferentes autores foi a necessidade de informações. No entanto, López-Toribio, Bravo e Llupià (2021) e Ahmadpour et al. (2022) encontraram em suas pesquisas que as gestantes muitas vezes tinham dificuldades em obter informações para a construção do plano de parto com profissionais de saúde, buscando sanar suas dúvidas na internet ou com parentes.

O plano de parto como preparação para o parto

Mohaghegh et al. (2022), Ahmadpour et al. (2022) e Shareef et al. (2024) descrevem que as mulheres consideraram o plano de parto como um guia para entender o processo de parto,

compreender melhor suas próprias expectativas e preferências e aumentarem seu conhecimento, ajudando a tomar decisões informadas. Barnes et al. (2023) encontraram resultados semelhantes em relação às mulheres que optaram por cesárea eletiva.

Comunicação com parceiros

As mulheres dos trabalhos de Shareef et al. (2024), Mohaghegh et al. (2022) e Barnes et al. (2023) ressaltaram que o plano de parto permitiu que os parceiros se envolvessem mais ativamente na preparação para o parto e que ambos pudessem entender as preferências um do outro. A participação dos acompanhantes durante o parto também foi um fator importante para as parturientes se sentirem apoiadas ao longo do processo. Nas entrevistas de Shareef et al. (2024), as mulheres afirmaram sentir que o plano de parto permitia ao parceiro advogar por elas.

Autoconfiança da mulher e medo do parto

Mohaghegh et al. (2022) mostram que o plano de parto auxiliou as mulheres a se sentirem mais empoderadas e responsáveis pelas suas decisões, aumentou sua autoconfiança e diminuiu o medo do parto, auxiliando-as a adquirir habilidades para lidar com circunstâncias inesperadas e mesmo com a dor do parto. As participantes também relataram se sentirem mais preparadas para ser mães e mais motivadas para amamentar.

Comunicação com a equipe

Os estudos de Ahmadpour et al. (2022), Barnes et al. (2023), Mohaghegh et al. (2022) e Shareef et al. (2024) destacam que as mulheres consideraram que o plano de parto facilitava a comunicação com a equipe de saúde e as deixam mais seguras de que os profissionais sabiam de suas preferências.

Barreiras na implementação do plano de parto

Entre os motivos apresentados pelas mulheres nas entrevistas de Fernandes et al. (2021) para não realizar plano de parto, se encontra acreditar que ele não seria seguido. Nos trabalhos de Barnes et al. (2023) e López-Toribio, Bravo e Llupià (2021) foi demonstrado que os profissionais de saúde muitas vezes se mostravam relutantes a aderir aos planos de parto, chegando mesmo a recusar lê-los. Uma possível explicação é encontrada no estudo de Shareef et al. (2024), em que alguns profissionais disseram considerar que o plano de parto dificulta a tomada de decisão compartilhada e que poderia causar expectativas irreais do parto.

Outras barreiras encontradas foram o não conhecimento da existência do plano de parto, falta de vínculo com o obstetra e falta de tempo (FERNANDES ET AL., 2021). Além disso, esse artigo mostra que mulheres negras e de baixa renda fizeram menos planos de parto, ao contrário daquelas com plano de saúde privado e com mais de 12 anos de educação formal.

Satisfação com o parto

Nos estudos de Santos et al. (2019), Mohaghegh et al. (2022), Ahmadpour et al. (2022), Fernandes et al. (2021), Konieczka et al. (2024) e Alba-Rodríguez, Coronado-Carvajal e Hidalgo-Lopezosa (2022) a maioria das mulheres relatou satisfação e experiências positivas com o plano de parto. Já no trabalho de López-Toribio, Bravo e Llupià (2021) o plano de parto foi considerado

um método deficiente para promover a participação da mulher nas decisões do parto, principalmente porque a maioria dos profissionais não seguiram as indicações do plano de parto e muitos nem o leram.

CONCLUSÕES:

Os trabalhos revisados mostram em sua maioria que o plano de parto é bem-sucedido em aumentar a satisfação das parturientes com o parto, através de diferentes fatores, como permitir maior compreensão do processo de parto, facilitar a participação dos parceiros, aumentar a confiança da mulher, diminuir o medo do parto e otimizar a comunicação com a equipe de saúde. No entanto, ainda há barreiras na sua implementação, como não conhecimento da sua existência, dificuldades de acesso à informação, recusa dos profissionais a lerem ou a praticarem o plano de parto. A continuidade da pesquisa sobre o tema é fundamental para superar as dificuldades existentes e aprimorar as práticas de assistência ao parto.

BIBLIOGRAFIA

AHMADPOUR, P. et al. Evaluation of the birth plan implementation: a parallel convergent mixed study. **Reproductive health**, v. 17,1 138, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7487561/>>. Acesso em 05 ago. 2024.

AHMADPOUR, P. et al. Effect of implementing a birth plan on maternal and neonatal outcomes: a randomized controlled trial. **BMC pregnancy and childbirth**, vol. 22,1 862, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9682672/>>. Acesso em 03 ago. 2024.

ALBA-RODRÍGUEZ, R. CORONADO-CARVAJAL, M. P., HIDALGO-LOPEZOSA, P.. The Birth Plan Experience-A Pilot Qualitative Study in Southern Spain. **Healthcare** (Basel, Switzerland) vol. 10,1 95, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8775182/>>. Acesso em 04 ago. 2024.

ALIZADEH-DIBAZARI, Z. et al. Childbirth preparation and its facilitating and inhibiting factors from the perspectives of pregnant and postpartum women in Tabriz-Iran: a qualitative study. **Reproductive health**, vol. 21,1 106, 2024. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11241919/>> <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11241919/>>. Acesso em 03 mai. 2024.

ANDREZZO, H. F. A. (2016). **O desafio do direito à autonomia: uma experiência de plano de parto no SUS**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-07112016-141429/publico/HalanaFariaDeAguiarAndrezza.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2023.

BARNES, C. et al. Using a scheduled caesarean birth plan: A cross-sectional exploration of women's perspectives. **Women and Birth**, v. 36, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871519222003195?via%3Dihub>>. Acesso em 04 ago. 2024.

FERNANDES, L. M. M. et al. Brazilian women's use of evidence-based practices in childbirth after participating in the Senses of Birth intervention: A mixed-methods study. **PLoS one** vol. 16,4 e0248740, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8051805/>>. Acesso em 04 ago. 2024.

- HIDALGO-LOPEZOSA, P.; HIDALGO-MAESTRE, M.; RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. O cumprimento do plano de parto e sua relação com os resultados maternos e neonatais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2953, 2017. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100399&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2023.
- KONIECZKA, J et al. Factors Affecting Women's Assessment and Satisfaction with Their Childbirth. **Medicina** (Kaunas, Lithuania), vol. 60,1 86, 2024. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10818386/>>. Acesso em 05 ago. 2024.
- LÓPEZ-TORIBIO, M., BRAVO, P., LLUPIÀ, A. Exploring women's experiences of participation in shared decision-making during childbirth: a qualitative study at a reference hospital in Spain. **BMC pregnancy and childbirth**, vol. 21,1 631, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8447503/>>. Acesso em 04 ago. 2024.
- MEDEIROS, R. M. K. et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180233, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FwsQmq48tP6BrWrd95GhWhJ/?lang=pt#>>. Acesso em 11 mai. 2023.
- MOHAGHEGH, Z. et al. Implementation of birth plans integrated into childbirth preparation classes for vaginal birth: a qualitative study of women, their husbands and clinicians' perspectives in Iran. **BMC pregnancy and childbirth**, vol. 22,1 969, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9792921/>>. Acesso em 05 ago. 2024
- MOUTA, R. J. O. et al. PLANO DE PARTO COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO FEMININO. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 31, n. 4, e20275, 2017. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000400305&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 mai. 2023.
- SANTOS, F. S. de R. et al. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 6, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/FrXHFqx57JpZBsFV5Xdt3jB/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20plano%20de%20parto%20C3%A9,parto%20ao%20longo%20da%20gravidez.>>. Acesso em 03 ago. 2024.
- SHAREEF, N. et al. The contribution of birth plans to shared decision-making from the perspectives of women, their partners and their healthcare providers. **PLoS one**, vol. 19,6 e0305226, 2024. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11207161/>>. Acesso em 03 ago. 2024.
- SILVA, W. N. de S. et al. PLANO DE PARTO COMO INSTRUMENTO DAS BOAS PRÁTICAS NO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 33, e32894, 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100510&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2023.
- TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. O USO DO PLANO DE PARTO POR GESTANTES NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 25, e-1391, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100405&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 mai. 2023.